

Favela tem muito acesso a bens e pouco a empregos

Estudo mostra que não faltam TVs e celulares em área pobre, mas é baixo número de morador com curso superior e carteira assinada

Wilson Tosta / RIO

Retrato da desigualdade brasileira, a pesquisa Aglomerados Subnormais - Informações Territoriais apontou que a maioria dos moradores das áreas mais pobres do Brasil tem TV e telefone celular, mas está muito mais longe da universidade e do trabalho formal do que os habitantes da cidade formal. O trabalho, divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela um País de pronunciado abismo social, com 11.425.644 pessoas morando nesses bairros construídos à margem das regras do planejamento urbano - em sua maioria, nas popularmente conhecidas favelas.

Muitos vivem em áreas marcadas pela precariedade e pelo risco: 11.149 moradias estão fincadas em aterros sanitários, lixões e áreas contaminadas, 27.478 casas estão nas imediações de linhas de alta tensão, 4.198 domicílios perto de oleodutos e gasodutos, 618.955 construções penduradas em encostas. Para fins de pesquisa, um aglomerado subnormal é definido pelo IBGE como "uma área ocupada irregularmente por certo número de domicílios, caracterizada, em diversos graus, por limitada oferta de serviços urbanos e irregularidade no padrão urbanístico".

Espécie de mapa das coletivi-

Maior proporção de ocupação irregular está em Belém

Com seis municípios e 2,1 milhões de habitantes, a Grande Belém tem a maior proporção de aglomerados subnormais do País. São 291.771 casas onde vivem 53,9% da população. Na capital, são 66%.

O quadro é consequência do estímulo à migração nos anos 1960 e 1970, diz Sandra Cruz, professora da Universidade Federal do Pará (UFPA). "O governo dizia que 'era muita terra para poucos homens'. A cidade cresceu desordenadamente."

As casas mais precárias, em

idades precárias e/ou à margem dos serviços públicos do Brasil - favelas, mocambos, loteamentos -, o estudo toma por base o Censo 2010 e aponta, naquele ano, 3.224.529 domicílios particulares nessas regiões à margem da cidade formal. Em seu trabalho, os pesquisadores se depararam com extremas proximidades e desigualdades de acesso a bens e serviços na comparação entre as áreas de aglomerados e as outras regiões das grandes cidades brasileiras.

Segundo o instituto, nas duas regiões das cidades pesquisa-

das quase 100% dos domicílios brasileiros possuíam televisão: 96,7% nos aglomerados e 98,2% nas demais regiões. E mais de 53,9% das residências nas ocupações informais tinham apenas telefone celular, ante 34,8% no restante formalizado dos municípios.

geral palafitas, ficam em áreas alagadiças. "Traz rato, barata, mosquito. Meu neto recém-nascido teve de ir para casa de outro parente", diz a doméstica Izabel Santos, que vive no bairro de Canudos. Ela se queixa da falta de condições básicas. Marituba, na Grande Belém, tem a mais elevada proporção de moradores em aglomerados subnormais do País inteiro: 77,2%. Na Grande Recife, não há mais espaço para crescimento dos aglomerados. Dos 249.432 domicílios precários, 60% distribuem-se em 13 cidades. A situação é bem diferente da Grande Salvador: lá, 94,9% dos 290.488 domicílios ficam na capital. / ROBERTA PENNAFORT e GABRIELA AZEVEDO, ESPECIAL PARA O ESTADO

NA WEB
Online. Entenda a metodologia da pesquisa
www.estadao.com.br/e/metodologia

O acesso dos pobres a símbolos da modernidade contrasta fortemente com os apenas 1,4% dos habitantes dos aglomerados com curso superior completo (14,7% nos demais) e os 27,8% de moradores dos subnormais sem carteira de trabalho assinada (20,5% no restante das cidades).

"Não são cidades que se contradizem", explicou o técnico do IBGE Maurício Gonçalves e Silva. "O processo é um só e é altamente coerente o que acontece ali, diante da dinâmica do próprio País e de formação de cada uma dessas cidades."

Desenvolvimento. A pesquisa constatou que 77% dos domicílios das áreas de moradia informal, precária, pobre e/ou com serviços precários ficavam, em 2010, em Regiões Metropolitanas com mais de 2 milhões de habitantes. O IBGE descobriu ainda que 59,4% da população de aglomerados estava em cinco Regiões Metropolitanas: São Paulo (18,9%), Rio (14,9%), Belém (9,9%), Salvador (8,2%) e Recife (7,5%). Outros 13,7% acumulam-se em outras quatro: Belo Horizonte (4,3%), Fortaleza (3,8%), Grande São Luís (2,8%) e Manaus (2,8%). Essas nove regiões abrigam 73,1% da população de áreas informais identificadas na pesquisa.

Em seu levantamento, o IBGE constatou que a imagem da favela carioca pendurada em uma elevação não é o perfil majoritário desse tipo de área no País. A pesquisa constatou que 1.692.567 (52,5%) dos domicílios em aglomerados subnormais do País estava em áreas planas; 862.990 (26,8%) em active/declive moderado; e apenas 68.972 (20,7%) em active/declive acentuado.

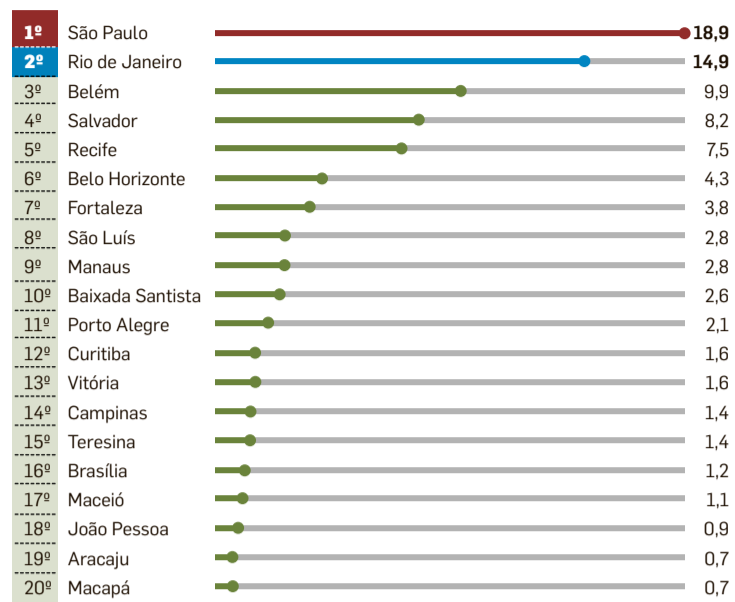
Curiosamente, foi na Região Metropolitana de São Paulo que os pesquisadores do IBGE encontraram mais domicílios em áreas com predomínio de active/declive acentuado (166.030). Em seguida, vem a de Salvador (137.283). A Região Metropolitana do Rio é apenas a terceira nesse quesito, com 103.750 domicílios.

PERFIL DAS OCUPAÇÕES

● Tudo que é conhecido como favela, comunidade, grótão é chamado de aglomerado subnormal

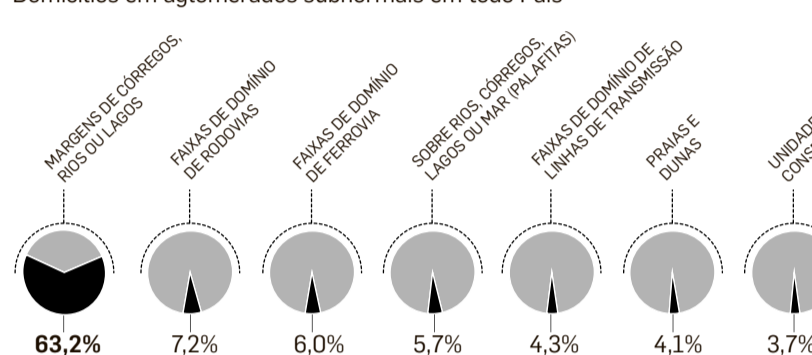
Moradores em favelas por Região Metropolitana

EM MILHÕES DE PESSOAS



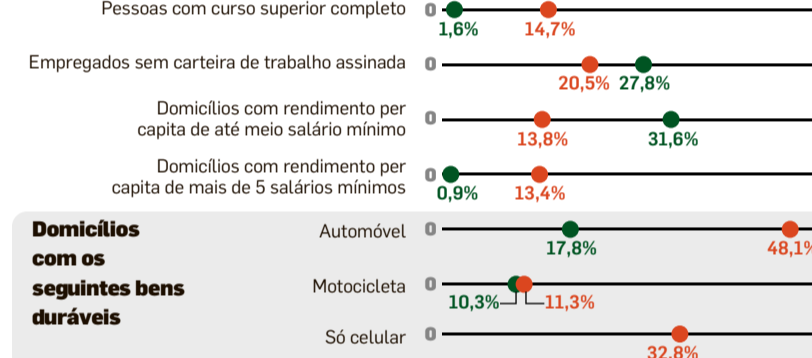
ONDE ESTÃO

Domicílios em aglomerados subnormais em todo País



Diferenças sociais

● NOS AGLONOMERADOS SUBNORMAIS ● FORA DOS AGLONOMERADOS



FONTE: IBGE

* **ANÁLISE:** José Roberto de Toledo

Cinco mitos sobre favela desfeitos pelo Censo 2010

A favela superou o clichê. A proverbial do morro carioca da Providência (para onde soldados da Guerra de Canudos transpuseram o nome de um morro sertanejo no qual vicejava uma planta chamada favela) é uma exceção até no Rio de Janeiro: 57% dos domicílios "favelados" da cidade ficam no plano. Só 15% estão em encostas íngremes. O "morro" mítico dos sambas foi aterrado há tempos.

Tampouco a maioria das pessoas "prefere" morar em favelas para estar perto do trabalho. Em São Paulo, três de quatro habitantes dos ditos "aglomerados subnormais" levam mais de uma hora para ir e voltar do emprego - a proporção é 27% maior do que para o resto dos paulistanos. A regra se repete em 76% das cidades: o "favelado" perde mais tempo no trânsito que os demais.

O estudo do IBGE mostra que morar em "favela" é, acima de tudo, uma adaptação à geografia. É outro mito imaginar que o cenário é sempre o mesmo.

Em Natal, 40% das moradias "subnormais" ocupam dunas ou praias. Na paulista Cubatão, 29% ficam em manguezais. Em Linhares, no Espírito Santo, 38% ocupam irregularmente unidade de conservação ambiental. E em Petrópolis, na serra fluminense, local de repetidos e trágicos deslizamentos, 86% das moradias desse tipo estão em declives acentuados (superior a 16,7 graus).

Risco de outro tipo mas também grave há em 17 cidades onde há casas em lixões, aterros sanitários ou áreas contaminadas.

Favela não é tudo igual nem geográfica, nem urbanisticamente. Em Belford Roxo (RJ), 89% dos domicílios dessas aglomerações têm acesso a arruamento regular. Já em Vitória (ES), 72% das casas faveladas não têm rua por perto porque estão no morro.

Em quinto, mas não em último lugar, o morador da favela não vive nela porque lhe faltou escola. Em Niterói (RJ), 27% têm diploma de nível superior. E não só lá: são 24% em Florianópolis, 23% em Santos (SP) e 20% em Curitiba e Porto Alegre.

● **Locais**
Lugares mais procurados para a formação dos aglomerados subnormais do País é a margem de córregos, rios ou lagos/lagoas, com 63,2% dos domicílios.

HD de 1 TB **Memória 4 GB**

Lenovo G4005-1BR

Cartão Pontofrio. Peça agora o seu e aproveite as vantagens.

pontofrio.com
televendas 4002-3050
seg. a sáb. das 8h à 0h • dom. das 8h às 20h

EM ATÉ **10X SEM JUROS** em todos os cartões.

A Via Varejo está com v...
profissionais com deficiência...
deverão cadastrar o c...
www.pontofrio.com.br/t...

Ofertas válidas no dia 7/11/2013 ou enquanto durarem os estoques. *Condição exclusiva para os produtos anunciados. 20 peças por produto, exceto para produtos vendidos por atacado. **Consulte o vendedor sobre modelos disponíveis. Condição de pagamento: sem juros para financiamento em 10X no cartão de crédito, IOF não de crédito. Consulte outras condições de pagamento. ***Os produtos e marcas anunciados possuem seus direitos protegidos por lei. Eventuais erros neste impresso têm retificação. Fotos ilustrativas. As ofertas anunciadas não são válidas para a loja virtual www.pontofrio.com.br nem para o Televentas.

BFS75AB

R\$ 1.399,00 à vista
10X R\$ 139,90 sem juros*

- Fogão 5 bocas
- Acendimento automático
- Timer • Flat Top
- Forno Smart Clean

L820

Zoom óptico 30X | Filmagem em HD

10X R\$ 99,90 sem juros*
R\$ 999,00 à vista (cada)

- Câmera digital L820
- Cartão de memória 4 GB
- Tela LCD 3" • 16 MP

de 8 a 10/11

Não perca também o **Especial de Tecnologia** no Pontofrio